# ALTA SEGURA DO BEBÊ PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[1]Francisca Paula Lopes Lima
[2]Aimê Villenuev de Paula Guedêlha
[3]Marta Silva de Santana
Jeane Silva Matos
[4]Anne Carine de Assunção Braz
[5]Ana Cláudia Garcia Marques

[1, 2, 3, 4, 5] Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), São Luís - MA
**Área temática:** Enfermagem e afins

**INTRODUÇÃO:** O bebê prematuro costuma permanecer um longo período internado em Unidade Neonatal. A última etapa da hospitalização desse bebê acontece na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), local que possibilita que mãe e bebê permaneçam pelo maior tempo possível juntos até que ele atinja critérios para alta hospitalar e sua família esteja preparada para isso. O enfermeiro e sua equipe tem um papel fundamental na capacitação dessas famílias para os cuidados ao bebê no domicílio. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do Enfermeiro da Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN) como comunicador das orientações de alta do bebê nascido prematuramente. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da assistência a bebês prematuros internados em uma Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal de um Hospital Universitário do Maranhão, sendo esse hospital referência nacional no que concerne ao Método Canguru. A experiência ocorreu no período de janeiro a dezembro de 2022. Para embasar este trabalho foram utilizados artigos científicos disponibilizados em base de dados nacionais e internacionais, portarias do Ministério da Saúde e o manual técnico do Método Canguru. **RESULTADOS:** As recomendações de cuidados fornecidas pelas Enfermeiras na alta hospitalar do bebê objetivam reforçar aprendizados adquiridos pelos pais durante a internação do(s) filho(s) na Unidade Neonatal, como: realização da posição canguru pelo maior tempo possível, seus benefícios e critérios; importância do leite materno como único alimento do bebê até os seis meses de vida; formas para preparar, armazenar e oferecer adequadamente a fórmula infantil para os bebês que por algum motivo não podem ser amamentados ou que necessitem de complementação da alimentação com fórmula; não oferecimento de bicos artificiais para bebês sem indicação para tal; orientações sobre higienização de chupetas e mamadeiras para aqueles com indicação do uso desses utensílios; orientação quanto a higiene corporal do bebê, bem como uso de produtos apropriados para a pele dele; organização postural do bebê e importância do uso do ninho, como montá-lo e sua indicação; como manejar uma situação de engasgo e surgimento de sinais de alerta, assim como quais serviços de saúde procurar em casos de urgência ou emergência; questões relacionadas a visita de familiares e amigos nos primeiros dias e saída para lugares públicos. Nesse momento fala-se também sobre a importância da Caderneta de Saúde da Criança como documento importante para acompanhar a idade, crescimento e desenvolvimento; importância das vacinas; entrega-se o sumário de alta médica com devidas explicações; por quais profissionais o bebê será acompanhado após a alta hospitalar e pactua-se o retorno ao Ambulatório de Seguimento em dois dias para uma Consulta de Enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A alta hospitalar do bebê prematuro é um momento muito

esperado pelas famílias, porém desafiador. É fundamental que a transferência de cuidados da equipe de saúde para a família ocorra de forma gradual, com comunicação efetiva, informações claras e com adequação à realidade de cada família, respeitando seus valores e costumes. Nesse contexto, o Enfermeiro ocupa papel central, considerando o papel desse profissional como educador em saúde.

**Palavras-chave:** Alta Hospitalar, Recém-Nascido, Nascimento Prematuro